

## **Determinantes da demanda turística no Ceará (1998-2018)**

### **Álvaro Martins de Carvalho Filho**

Mestre em Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Brasil.

Economista e Professor no Instituto Superior de Economia e Administração, Brasil.

E-mail: [alvaro\\_martins@me.com](mailto:alvaro_martins@me.com)

### **Jean Max Tavares**

Doutorado em Economia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Brasil.

Professor na PUC-MG, Professor Permanente do Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos da UECE, Brasil.

E-mail: [jeanpucminas@uol.com.br](mailto:jeanpucminas@uol.com.br)

### **André Riani Costa Perinotto**

Doutor em Ciências da Comunicação pela UNISINOS-RS, Brasil.

Professor da UFDFPar, Professor Permanente do Mestrado em Turismo da UFPR, Professor Permanente do Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos da UECE, Brasil.

E-mail: [perinotto@ufpi.edu.br](mailto:perinotto@ufpi.edu.br)

### **Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano**

Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Brasil.

Professora Permanente do Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos da UECE, Brasil.

E-mail: [luzianeidecoriolano@gmail.com](mailto:luzianeidecoriolano@gmail.com)

### **Resumo**

O Estado do Ceará tem ocupado lugar de destaque no turismo brasileiro, recebendo turistas do Brasil e do exterior em virtude de seus atrativos naturais, sua típica gastronomia e a hospitalidade de seu povo. Porém, o estado enfrenta uma intensa competição com outros destinos de sol e mar, como Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia. Para enfrentar esse cenário, estado precisa identificar o que realmente pesa na escolha do turista pelo Ceará. Isso posto, o objetivo desta pesquisa foi identificar os principais determinantes da demanda pelo turismo no Ceará no período de 1998 a 2018, considerando as variáveis independentes PIB per capita dos 10 principais estados emissores de turistas para o estado, a taxa de câmbio, o nível de criminalidade e o índice

pluviométrico. Por meio da análise de regressão simples (Mínimos Quadrados Ordinários), os resultados mostraram que um aumento no PIB per capita dos principais estados emissores provoca um aumento no número de turistas para o Ceará, notadamente de Pernambuco, Rio Grande do Norte e São Paulo. As demais variáveis apresentaram o sinal esperado, de acordo com a literatura.

**Palavras-chave:** Determinantes. demanda turística. Turismo. Ceará.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a contribuição do turismo ao Produto Interno Bruto (PIB) atingiu 8,1% em 2018 (BRASIL, 2019), enquanto o PIB brasileiro totalizou 152,5 bilhões de dólares. Além disso, o turismo é responsável pela geração de cerca de 6,9 milhões de empregos diretos e indiretos (BRASIL, 2019). Por sua vez, a região Nordeste ocupa posição de destaque no turismo nacional, notadamente pela contribuição das estatísticas relativas aos estados do Ceará, Bahia e Pernambuco (IBGE, 2019).

Desde a década de 1990, o Estado do Ceará tem se fortalecido como polo turístico nacional. Ao longo do tempo, o turismo passou a ser uma das atividades que mais crescem em termos de contribuição para a economia do estado, marcado, predominantemente, pelos segmentos “sol e mar” e “eventos” (SETUR/CE, 2016). Para o Ministério do Turismo (BRASIL, 2019), a escolha do turista pelo estado do Ceará se deve notadamente às belas praias, aos monumentos históricos, à cultura popular, à receptividade do seu povo, além da gastronomia singular da região.

Diante dessa realidade, o turismo foi responsável por 5% do PIB do estado do Ceará em 2018, sendo, portanto, uma das principais fontes de recursos para sua economia, respondendo por 6,6% dos empregos do Estado (IPECE, 2019). Essa participação tanto no emprego quanto na renda certamente é um dos reflexos do aumento de 60% no registro das atividades turísticas no Ceará entre 2006 e 2017, particularmente no que tange ao turismo de eventos e de sol e mar (CEARÁ, 2019). Segundo a Secretaria de Estado do Turismo - SETUR/CE (CEARÁ, 2019), a demanda turística no Ceará cresceu 1,4% em comparação com 2018, com maior contribuição para esse aumento o fluxo crescente de turistas nacionais em detrimento dos estrangeiros.

Ainda que a realidade e os números sejam favoráveis em relação ao turismo no Ceará – reduzido em 2020 e 2021 pela pandemia da COVID-19, assim como em diversas regiões do mundo – uma questão ainda merece mais estudo por parte dos pesquisadores, a saber, quais são os fatores que influenciam a demanda por turistas no Estado? Responder a essa pergunta é ainda mais importante para o Ceará porque o estado compete fortemente, no turismo de sol & mar, com os estados de Pernambuco (muito famoso por estar associado à ilha de Fernando de Noronha e à praia de Porto de Galinhas), Rio de Grande do Norte e Bahia (que se beneficia da maior proximidade com a região Sudeste, a maior emissora de turistas do país). Dessa forma, seus resultados poderão beneficiar tanto o setor público quanto o privado, gerando informações em prol da maior eficácia das ações destinadas ao desenvolvimento do turismo no estado.

Para responder a esse problema de pesquisa e alcançar o objetivo proposto (identificar os principais determinantes da demanda pelo turismo no Ceará no período de 1998 a 2018, considerando as variáveis independentes PIB per capita dos 10 principais estados emissores de turistas para o estado, a taxa de câmbio, o nível de criminalidade e o índice pluviométrico) nesse trabalho, serão consideradas as variáveis renda, nível de

criminalidade, unidades habitacionais, PIB per capita dos Estados Brasileiros pluviosidade e taxa de câmbio no período 1998-2018..

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O impacto do turismo no Ceará**

O turismo no Ceará cresceu significativamente nos últimos anos e sua importância é traduzida pela dinamização que exerce em diversos setores da economia local e nas várias atividades integrantes da cadeia produtiva do turismo (VALENÇA et al., 2015.; PAIVA E TROMPIERI NETO, 2016).

No período 1998-2018, o Ceará registrou a entrada de 3.560.575 turistas (CEARÁ, 2019), sendo seus principais emissores os estados de São Paulo e Rio de Janeiro e os países França e Itália (CEARÁ, 2019). Um novo centro de conexões internacionais no Nordeste, criado em 2018, denominado HUB AIR FRANCE/KLM/GOL, deu início a um novo ciclo do turismo cearense, tornando o Ceará o 5º Estado do ranking nacional de recepção de turistas estrangeiros.

A expectativa da SETUR-CE (CEARÁ, 2018) quanto ao número de turistas estrangeiros no Estado era de 60 e 70 mil para, respectivamente, 2019 e 2020. Porém, com o surgimento da pandemia do COVID-19, os números foram muito menores.

Na análise da SETUR-CE (CEARÁ, 2019), em torno de 440 mil turistas desembarcaram no Ceará, em julho de 2018, número 10,9% maior que o registrado no mesmo período de 2017, quando o Estado recebeu 396 mil visitantes de outros estados do Brasil. A receita direta foi de aproximadamente R\$ 1 bilhão, representando um crescimento de 14% em comparação a julho de 2017.

Em relação à demanda pelo turismo no Ceará, em 2018, pelos principais mercados emissores nacionais, é identificada ligeira predominância dos residentes na região Sudeste. Entre os brasileiros, o estado de São Paulo destacou-se como principal emissor respondendo por 19,32%; em segundo lugar Rio de Janeiro, 10,22%; em terceiro lugar, Pernambuco, 8,68% e, em quarto lugar, Minas Gerais, com 7,27%. (SISTEMA FECOMÉRCIO, 2018).

Sua capital, Fortaleza, gerou R\$ 67,02 bilhões em riquezas produzidas no ano de 2018 (IPECE, 2019). O valor adicionado corresponde às somas das remunerações aos empregados, impostos e o excedente operacional bruto, subtraindo-se os subsídios, podendo ser diretamente associado ao conceito do Produto Interno Bruto (PIB). O impacto gerado no valor adicionado cearense é da ordem de R\$ 764,46 milhões (SISTEMA FECOMÉRCIO, 2018).

O choque inicial de demanda, provocado pelos gastos turísticos, ao se distribuir pelo sistema econômico, gera R\$ 190,06 milhões em tributos – montante que equivale a 34,6% dos gastos turísticos realizados –, os quais são arrecadados pelos governos sob a forma de impostos, taxas e contribuições. O impacto dos gastos turísticos contribui para a geração de 47,13 mil novas vagas de trabalho na economia cearense (SISTEMA FECOMÉRCIO, 2018).

### **2.2 Os principais determinantes da demanda pelo turismo**

A demanda por destinos turísticos depende de uma série de fatores, tais como: renda, idade, tempo de permanência no destino, tipo de acomodação utilizado, distância entre a região emissora de turistas e o destino, número de filhos, estado civil, perfil psicológico, taxa de câmbio, tipo de transporte, conhecimento prévio sobre o destino, prática do mesmo idioma, motivos da viagem (turismo religioso, por exemplo), existência de fronteiras em comum, dentre outros (SALVATORE, 2007; BASHAGI E

MUCHAPONDWA, 2009; RIGALL-I-TORRENT; FLUVIÀ, 2011; SHAFIULLAH et al., 2018).

Geralmente, o número de turistas que chegam a um determinado destino é a *proxy* mais usada para estimar a demanda turística (BRIDA E SCUDERI, 2013; UNTONG et al., 2015; ZHANG, 2015; LEITÃO, 2015; TAVARES E LEITÃO, 2017; OKAFOR et al., 2018; WAMBOYE et al., 2020).

Mesmo que de forma secundária, outras variáveis têm sido encontradas como exercendo alguma influência sobre os determinantes da demanda turística, tais como as ligações históricas (entre os países), os gastos com publicidade, informações prévias sobre o destino, a qualidade e a quantidade de infraestrutura disponível, o clima, linguagem comum, epidemias, disponibilidade de voos entre origem e destino, quantidade de conexões, instabilidade política, dentre outras (SALLEH *et al.*, 2008; ZHANG, 2015).

#### **a) Renda per capita**

A renda per capita é uma das variáveis mais relevantes na determinação da demanda turística simplesmente porque ela mede a capacidade da população em dispor de recursos para custear suas viagens. A renda per capita das principais regiões emissoras de turistas para um destino tem sido a variável mais encontrada na literatura para explicar o fluxo da demanda turística (SURUGIU et al., 2011, SONG et al., 2016), apresentando uma relação direta com a demanda turística. É preciso ter em mente, porém, que o preço permanece como um dos principais atrativos: quanto maior o preço dos produtos, menor será a quantidade buscada e vice-versa (TAVARES E LEITÃO, 2016).

#### **b) Taxa de Câmbio**

A taxa de câmbio influencia a demanda de estrangeiros por um destino turístico, pois trata-se de uma medida das diferenças de preços relativos entre dois países, sendo usada pelo turista para tentar mensurar o nível de gastos que terá no destino pretendido, visto que obter os preços praticados ali, com precisão, é relativamente difícil (BASHAGI e MUCHAPONDWA, 2009).

Porém, a taxa de câmbio pode também influenciar na escolha do turista nacional por um destino no exterior ou em seu próprio país. Dessa forma, Eugenio-Martín *et al.* (2004) afirmam que essa variável tem sido vista como uma das principais determinantes da demanda turística (SANTANA-GALEGO et al., 2010; SURUGIU *et al.*, 2011; CULIUC, 2014).

#### **c) Disponibilidade de unidades habitacionais**

Atualmente, os consumidores estão cada vez mais atentos e informados, têm condições de estabelecer comparações entre a disponibilidade de unidades habitacionais e sua qualidade, principalmente por acompanhar as opiniões de hóspedes nos principais portais ligados ao setor de hotelaria. Portanto, estudar a disponibilidade de unidades habitacionais como um dos possíveis determinantes da demanda turística faz todo sentido, visto que se trata de um dos elementos que compõem a oferta turística de um destino (PROENÇA E SOUKIAZIS, 2005; ASLAN et al., 2009; GORMUS E GOÇER, 2010).

#### **d) Nível de criminalidade**

Certamente que o nível de criminalidade influencia não só apenas o bem da estar da população residente em um destino como também a demanda turística. Turistas somente estão dispostos a viajar se a viagem e estada forem seguras e protegidas (SILVA JÚNIOR, 2017). Segundo Santana (2001, p. 268), "independentemente dos muitos atributos que compõem a experiência e as motivações turísticas, a segurança é sem dúvida um dos fatores mais importantes". Isto posto, os turistas procuram se informar a respeito da exposição à criminalidade e tendem a mudar para um destino mais seguro. Para a provisão de serviços turísticos como restaurantes, hotéis, alugueis de veículos etc., empresários têm seus custos elevados com o reforço de medidas de segurança em localidades inseguras e estes custos são repassados nos preços. (BRAGGIO, 2007; LOURENÇO, 2013).

Essa variável é ainda mais sensível para o Ceará, pois, segundo o Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP), o estado foi o segundo estado do Brasil com o maior número de mortes violentas em 2020 – um total de 3.046 ficando atrás apenas do estado da Bahia, com 3.832 (PORTAL G1, 2021).

#### e) Índice pluviométrico

Segundo Steiger et al., (2016, p.1), tanto o tempo quanto o clima “são fatores importantes para a tomada de decisões sobre viagens e a satisfação geral do turista. Como motivadores centrais para a escolha do destino (...) e podem ser um recurso e uma limitação para o turismo ao mesmo tempo”.

Em regiões onde o principal tipo de turismo é o de sol e mar, as chuvas possuem um peso significativo na decisão do consumidor em viajar ou não para esses destinos, justificando o estudo do índice pluviométrico, o qual expressa, em milímetros cúbicos, o volume de chuvas e suas variações.

Portanto, entender a magnitude da influência dos índices pluviométricos sobre a demanda turística no Ceará constitui-se em uma valiosa informação, tanto para o setor privado, que pode estabelecer preços dinâmicos nas redes hoteleiras e demais atrativos turísticos, quanto para o setor público, que pode implementar políticas voltadas para atenuar os eventuais efeitos negativos sobre a demanda turística.

### 3. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo desse trabalho, foi usado o modelo de regressão simples, cuja base de dados (anexo A) é composta pelo número de turistas (variável dependente) que estiveram no Ceará no período entre 1998-2018 e pelas seguintes variáveis explicativas: a renda *per capita* dos 10 estados que mais emitiram turistas para o Ceará (CEARÁ, 2019), a taxa de câmbio (IPEA, 2020), a criminalidade - tendo como *proxy* a taxa de homicídios (IBGE, 2020), o número de unidades habitacionais disponíveis (CEARÁ, 2019) e os níveis de precipitação (chuvas, indicadas por metros cúbicos), obtido junto à FUNCEME (2020).

O modelo pode ser representado pela equação 1 abaixo:

$$(1) \quad \text{NumTuristas} = \beta_0 + \sum_{i=1}^5 \beta_i + \mu_{it}$$

onde:

$\beta_0$  = Termo constante.

$\beta_i$  = Coeficientes estimados para cada variável  $i$

$\mu_{it}$  = Termo de erro

Dessa forma, é possível reescrever a equação 1 da seguinte maneira:

$$\text{NumTuristas} = \beta_0 + \beta_1 \text{ Renda} + \beta_2 \text{Tx. Câmbio} + \beta_3 \text{ Criminalidade} + \beta_4 \text{ Precipitação} + \beta_5 \text{ NumUH} + \mu_{it}$$

(2)

Para esta pesquisa, foram utilizados dados em painel (estimadores combinados de Mínimos Quadrados Ordinários). O significado das variáveis dependentes e independentes e o sinal esperado em relação ao impacto sobre o número de chegadas de turistas podem ser vistos na Tabela 1.

**Tabela 1 – Variáveis dependente e independentes – significado e sinal esperado**

Variáveis	Explicação	Sinal Esperado
<b>Variáveis Dependentes</b>		
Número de chegada de turistas	—	—
<b>Variáveis Independentes</b>		
Renda	PIB (R\$)	Positiva
Taxa de câmbio	A taxa de câmbio entre o Real e o Euro serve como uma <i>proxy</i> para a taxa de câmbio entre o Brasil e o resto do mundo.	Positiva
Criminalidade	Número de homicídios no Estado do Ceará	Negativa
Número de UHs	Número de Unidades Habitacionais disponíveis na rede hoteleira do Estado	Positiva
Índice de Pluviometria	É calculado em milímetros cúbicos, resultado do somatório da quantidade da precipitação de água (chuva).	Negativa

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Neste estudo, será usada o número de turistas que chegaram no estado do Ceará como variável dependente pela disponibilidade desses dados e porque tem sido o mais considerado em trabalhos nesta temática. Especificamente, serão avaliados a renda per capita dos 10 estados que mais emitiram turistas para o Ceará no período 2008-2018, uma medida de preços (a taxa de câmbio, no caso) a disponibilidade de unidades habitacionais, o nível de criminalidade e o índice pluviométrico do estado.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram-se em sintonia com os já apresentados pela literatura em termos de sinais esperados. A renda per capita dos 10 principais emissores de turistas para o Ceará foi considerada como um dos principais determinantes para a demanda turística no estado, o que vai ao encontro dos principais resultados verificados na literatura, (TAVARES; LEITÃO, 2016; CROUCH 1994; SURUGIU *et al.* (2011), sendo significativa e com sinal positivo.

O Quadro 1 mostra a relação entre o efeito que o aumento da renda per capita dos 10 principais Estados emissores de turistas para o Ceará pode causar em termos de aumento no número de turistas recebidos no estado.

#### Quadro 1 – Efeitos do aumento da renda *per capita* dos 10 principais estados emissores de turistas sobre a demanda turísticas

Estados	Aumento médio de turistas esperados no Ceará para cada R\$1,00 de aumento no PIB <i>per capita</i> dos principais estados emissores	P-value	R <sup>2</sup> (%)
São Paulo	42	0.000	95
Rio de Janeiro	47	0.000	94
Bahia	106	0.000	97,5
Minas Gerais	60	0.000	95,8
Estados	Aumento médio de turistas esperados no Ceará para cada R\$1,00 de aumento no PIB <i>per capita</i> dos principais estados emissores	P-value	R <sup>2</sup> (%)
Pernambuco	61	0.000	93,0
Distrito Federal	36	0.000	97,4
Paraná	47	0.000	95,7
Rio Grande do Norte	83	0.000	96,1
Santa Catarina	62	0.000	98,7
Rio Grande do Sul	49	0.000	95,3

Fonte: Elaborado pelo autor (2020), com dados da SETUR (CEARÁ, 2019).

A relação entre o número de turistas e o número de homicídios foi estatisticamente significativa ( $p\text{-value} = 0.000$ ) e com  $R^2 = 92\%$ . O resultado mostrou que, para cada homicídio a mais no Ceará, espera-se diminuição de 549 turistas no estado, em média. O resultado obtido está de acordo com os principais resultados da literatura (GOLLO, 2004; LOURENÇO *et al.*, 2015; SILVA JÚNIOR, 2017; COSTA e HERRERA, 2019), ou seja, a criminalidade coloca em risco o desenvolvimento turístico.

Também foi estatisticamente significativa ( $p\text{-value} = 0.000$ ) a relação entre o número de turistas e o número de UHs, apresentando  $R^2 = 95\%$ . O resultado mostrou que para cada UH disponível a mais no Ceará, espera-se um aumento médio de 244,3 turistas no Estado. O resultado obtido está de acordo com os principais resultados encontrados na literatura (STARCEVIC E KONJIKUSIC, 2018; GORMUS E GOÇER, 2010), ou seja, quanto maior o número e a capacidade de unidades habitacionais, maior será a demanda turística.

A relação entre o número de turistas e o volume de precipitação climática mostrou-se estatisticamente significativa ( $p\text{-value} = 0.000$ ), embora com  $R^2$  baixo (58%). O resultado mostrou que, para cada 1 mm<sup>3</sup> de chuva a mais por ano, espera-se uma queda de 1.242 turistas no estado do Ceará. O resultado obtido está de acordo com os principais resultados encontrados na literatura no que tange à influência do clima sobre a demanda de turismo, principalmente de sol e mar (TAVARES E LEITÃO, 2016; SILVA, 2020).

A relação entre o número de turistas e a taxa de câmbio também foi estatisticamente significativa ( $p\text{-value} = 0.000$ ), embora tenha apresentado um  $R^2$  alto (94%). O resultado mostra que, a cada R\$ 0,10 de aumento na taxa de câmbio nominal, tem-se um aumento médio de 4.230 turistas no Ceará. O resultado obtido está de acordo com os principais resultados apresentados na literatura (GIL-PAREJA *et al.*, 2007; CULIUC, 2014; HOLZNER, 2011; DE VITA; KYAW, 2013; SANTANA-GALLEGO

*et al.*, 2010; DE VITA, 2014;). A taxa de câmbio e os preços podem influenciar na escolha dos turistas para lugares nacionais ou internacionais, dependendo de fatores exógenos que venham a modificar o cenário de consumo, dos investimentos, dos incentivos, das atrações turísticas, dentre outras.

No Nordeste, esses dois Estados, Rio Grande do Norte e Bahia, são os que mais contribuem para o envio de turistas para o Ceará, quando ocorre o aumento de 1% no PIB *per capita* desses estados. Na região Sudeste, Minas Gerais é o estado que mais contribui para a entrada de emissores no Ceará, quando ocorre o aumento no seu PIB *per capita*. Na região Sul, embora geograficamente mais distante do Nordeste, Santa Catarina é o Estado que mais contribui para o envio de turistas para o Ceará, uma quantidade acima da emitida por Minas Gerais. Por fim, embora com um alto poder aquisitivo e sem praias, o aumento no PIB *per capita* no Distrito Federal é o que gera menos impacto sobre a emissão de turistas para o Estado.

## 5 CONCLUSÕES

O turismo é um dos segmentos com maiores efeitos multiplicadores sobre a economia, impactando redes hoteleiras, companhias aéreas, parques temáticos, guias de turismo, restaurantes, dentre outros. Portanto, identificar quais variáveis têm sido determinantes para a demanda turística de um destino é fundamental para manter o ritmo de crescimento adequado e sustentável, permitindo esforços direcionados para as variáveis que mais importam para o setor.

Diante do destaque que o estado do Ceará possui no turismo – particularmente no turismo de sol & mar, bem como da sua intensa competição com outros destinos voltados ao turismo de sol & mar, como o Rio de Janeiro, mas, principalmente, com os estados da Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, torna-se relevante identificar a importância que variáveis como o PIB *per capita* dos 10 principais estados emissores, o índice de pluviometria do Ceará, bem como o seu nível de criminalidade (cuja proxy foi o número de homicídios), a taxa de câmbio e o número de unidades habitacionais disponíveis enquanto determinantes para a demanda turística no estado, durante o período 1998-2018.

Os resultados mostraram que todas as variáveis foram estatisticamente significantes para determinar o número de turistas no Estado do Ceará. Algumas variáveis como a renda per capita dos estados emissores, o índice pluviométrico e a taxa de câmbio são variáveis que não podem ser controladas pelo Estado do Ceará, mas podem servir de referência para ações do setor público e privado. Por exemplo, ambos os setores podem direcionar seus esforços de propaganda para os estados que mais contribuem para a emissão de turistas ou para identificar a razão pelas quais alguns emissores ocupam as últimas posições, divulgando o estado com o melhor entendimento do cenário. Além disso, pode aproveitar momentos de elevação da taxa de câmbio para estimular o turismo nacional, mostrando as belezas naturais e culturais do estado. Sobre a questão pluviométrica, o estado deve realizar ainda mais esforços para o crescimento do turismo de eventos e negócios em épocas de maiores precipitações.

Em relação à criminalidade, faz-se necessário o fortalecimento das políticas de segurança pública, com foco acentuado em locais onde a procura de turistas é maior, tais como: pontos turísticos, beira-mar, praias, feiras de artesanato, locais que concentram bares e restaurantes etc. Para tanto, são necessários planos de ação com policiais e câmeras de segurança bem distribuídos, com um comando direcionado, de modo a assim cobrirem de forma eficaz o trânsito de turistas, principalmente nos meses em que a demanda aumenta vertiginosamente.



Tanto setor público como o privado devem continuar melhorando a infraestrutura turística do estado, tanto em termos de acesso e segurança, mas com ampliação e qualificação da rede hoteleira, aumentando o número de unidades habitacionais disponíveis, o que provoca competição e redução de preços, em uma conta que é positiva para todos.

As principais limitações desse estudo são a não utilização de outras variáveis também tidas como importantes para se determinar a demanda turística, tais como a distância entre os principais destinos emissores e o destino alvo de estudo, a existência ou não de divisas, disponibilidade de voos diretos etc. As possíveis extensões dessa pesquisa são, além de considerar as variáveis e *dummies* acima, a possibilidade de ampliar a análise para os demais Estados da região Nordeste, bem como comparar os resultados entre diferentes tipos de turismo oferecido (turismo de negócios x turismo de sol e mar, por exemplo).

Por fim, diante de mudanças causadas pela pandemia do Covid-19 as expectativas acerca da recuperação do setor turístico devem ser monitoradas e reavaliadas periodicamente. Desta forma, entender o que pode ser feito e qual política tem mais impacto na promoção do turismo no estado do Ceará – em que o turismo tem um peso considerável para a economia –, torna-se ainda mais importante. Pesquisas futuras junto aos observatórios de turismo do estado e da cidade de Fortaleza também são pesquisas para se ter mais proximidade com as demandas reais e potenciais, produzindo maior robustez futura nas pesquisas, produções científicas e de interesse do trade turístico.

## REFERÊNCIAS

ASLAN, A., KULA, F.; KAPLAN, M. International Tourism Demand for Turkey: A Dynamic Panel Data approach. **Research Journal of International Studies**, Vol. 29, pp. 65–73, 2009.

BASHAGI, A.; MUCHAPONDWA, E. What actions could boost international tourism demand for Tanzania? **Journal for Studies in Economics and Econometrics**, v.32, n.2, aug. 2009.

BRAGGIO, L. A. **Turismo e Segurança pública**. Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria).

BRASIL. Ministério do Turismo. **Boletim 2019. Publicado em 2018 atualizado em 2019**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/boletim-2019.html>. Acesso em: 14 dez. 2019.

BRIDA, J. G.; SCUDERI, R. Determinants of tourist expenditure: a review of microeconomic models. **Tourism Management Perspectives**, n. 6, p. 28-40, 2013.

CEARÁ. Secretaria do Turismo. **Ceará mantém crescimento e recebeu 74% mais turistas estrangeiros estes anos**. Fortaleza: Setur/CE, 2019. Disponível em: <https://www.setur.ce.gov.br/2019/09/25/ceara-mantem-crescimento-e-recebeu-74-mais-turistas-estrangeiros-este-ano/>. Acesso em: 23 jan. 2020.

CEARÁ. Secretaria do Turismo. **Indicadores turísticos 2006/2017**. Fortaleza: Setur, 2018. Disponível em: <https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2018/10/Indicadores-2006-2017.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

COSTA, J. H., & HERRERA, M. R. G. (2019). Criminalidade, Segurança pública e sustentabilidade em destinos turísticos: Ensaio exploratório acerca da produção acadêmica brasileira (2004-2018). *Marketing & Tourism Review*, 4(1), 1-39.

CROUCH, G. I. Price elasticities in international tourism. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, v.17, n.3, p.27-39, mayo 1994. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/109634809401700304>. Acesso em: 14 set. 201

CULIUC, A. Determinants of international tourism. *Strategy and Policy Review Department*, v.14, n.82, p. 1-46, mayo 2014.

DE VITA, G. The long-run impact of exchange rate regimes on international tourism flows. *Tourism Management*, v.45, p.226-233, 2014.

DE VITA, G.; KYAW, K. S. Role of the Exchange rate in tourism demand. *Annals of Tourism Research*, v.43, p.624-627, 2013.

DIÁRIO DO NORDESTE. Aeroporto de Fortaleza é o 5º do país e o 1º do Nordeste em número de turistas internacionais. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 05 jun. 2019. Negócios. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/aeroporto-de-fortaleza-e-o-5-do-pais-e-o-1-do-nordeste-em-numero-de-turistas-internacionais-1.2107647>. Acesso em: 03 jun. 2020.

EUGENIO-MARTÍN, J.; MARTÍN MORALES, N.; SCARPA, R. Tourism and economic growth in Latin American countries: a panel data approach. *SSRN Electronic Journal*, n. 26, p.1-20, mar. 2004.

FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS. **Chuva máxima diária por município – ABR/2020**. Disponível em: <http://funceme.br/app-calendarario/diario/municipios/maxima/2020/4>. Acesso em: 30 abr. 2020.

GIL-PAREJA, S.; LLORCA-VIVERO, R.; MARTÍNEZ-SERRANO, J.A. The Effect of EMU on Tourism. *Review of International Economics*, v.15, n.2, p.302-312, 2007.

GOLLO, G. G. **Segurança e Turismo: percepções quanto ao aspecto “segurança” de um destino turístico, como forma de mantê-lo atrativo e competitivo**. Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2004. Dissertação (Mestrado em Turismo).

GORMUZ, S.; GOCER, I. (2010). The socio-economic determinant of tourism demand in Turkey: A panel data approach. *International Research Journal of Finance and Economics*, 55, 88-99.

HABIBI, F.; RAHIN, K. A. A bound test approach to cointegration of tourism demand. *American Journal of Applied Sciences*, v.6, n.11, p.1924-1931, 2009.

HALL, M.; O’SULLIVAN, V. Tourism, political stability, and violence. *In: ABRAHAM, P.; YOEL, M. (Eds.). Tourism, crime and international security issues*. New York: John Wiley & Sons, 1996.

HOLZNER, M. Tourism and economic development: the beach disease? *Tourism Management*, v.32, n.4, p. 922-933, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. @Estados: Ceará. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce.html>. Acesso em: 11 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. Os números da pobreza no Ceará de 2012 a 2018 com base na linha proposta pelo Banco Mundial. **IPECE Informe**, Fortaleza, n. 177, p.1-10, jun. 2020. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/06/ipece\\_informe\\_177\\_03\\_jun2020.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/06/ipece_informe_177_03_jun2020.pdf). Acesso em: 14 maio 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **PIB do Ceará nas óticas da produção e da renda – 2019**. Fortaleza: IPECE, 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da violência**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/20>. Acesso em: 10 jun. 2020.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA. **Plano estratégico do turismo de Fortaleza, integrante do PDES do Plano Fortaleza 2040**. Fortaleza: Iplanfor, 2016. Disponível em: [http://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/site/assets/files/eixos/5\\_Turismo.pdf](http://fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/site/assets/files/eixos/5_Turismo.pdf). Acesso em: 10 nov. 2019.

LEITÃO, N. C. Portuguese tourism demand: a dynamic panel data analysis. **International Journal of Economics and Financial Issues**, v.5, n.3, p.673-677, 2015.

LOURENÇO, N.; LOPES, A.; RODRIGUES, J.; COSTA, A.; SILVÉRIO, P. **Segurança horizonte 2025: um conceito estratégico de segurança interna**. Lisboa: Colibri, 2015.

NASCIMENTO, H. R. O Ceará tem muito mais a oferecer do que só o turismo de sol e praia. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 30 jul. 2018. Negócios. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/o-ceara-tem-muito-mais-a-oferecer-do-que-so-o-turismo-de-sol-e-praia-1.1977169>. Acesso em: 13 mar. 2020.

OKAFOR, L.E.; KHALID, U.; THEN, T. Common unofficial language, development and international tourism. **Tourism Management**, v. 67, p. 127-138, 2018.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. São Paulo: Atlas, 2000.

PAIVA, W. L.; TROMPIERI NETO, N. **Indicadores econômicos do Ceará 2015**. Fortaleza: IPECE, 2016.

PORTAL G1. (2020). **Monitor da Violência: Bahia é o estado brasileiro com maior nº de assassinatos nos primeiros nove meses do ano**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/11/19/monitor-da-violencia-bahia-e-o-estado-brasileiro-com-maior-no-de-assassinatos-nos-primeiros-nove-meses-do-ano.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2020.

PROENÇA, S. A.; SOUKIAZIS, E. (2005). Demand for Tourism in Portugal: A Panel Data

Approach. Discussion Paper (February), No: 29.

RIGALL-I-TORRENT, R.; FLUVIÀ, M. Managing tourism products and destinations embedding public good components: a hedonic approach. **Tourism Management**, v.32, p. 244-255, 2011.

GORMUS, S.; GOÇER, I. I. **The socio-economic determinant of tourism demand in Turkey: a panel data approach**. [S.l.]: [s.n.], 2010.

SALLEH, N. H. M.; HOOK, L. S.; RAMACHANDRAN, S. Asian tourism demand for Malaysia: a bound test approach. **Contemporary Management Research**, v.4, n.4, p.351-368, 2008.

SALVATORE, D. **Introdução à Economia Internacional**. Rio de Janeiro: Ltc, 2007.

SANTANA-GALLEGO, MARÍA; LEDESMA-RODRÍGUEZ, FRANCISCO J.; PÉREZ-RODRÍGUEZ, JORGE V. Exchange rate regimes and tourism. **Tourism Economics**, v.16, n.1, p.25-43, mar. 2010.

SHAFIULLAH, M.; OKAFOR, L.; KHALID, U. Determinants of international tourism demand: Evidence from Australian states and territories. **Tourism Economics**. 25. 274–296, 2018.

SILVA JÚNIOR, B. M. **O impacto da criminalidade na demanda turística do Nordeste brasileiro**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Dissertação (Mestrado em Economia no Setor Público).

SILVA, M. M. **Impactos da sazonalidade na hotelaria: estudo na hotelaria de luxo da cidade do Rio de Janeiro**. Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1525>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SISTEMA FECOMÉRCIO. **Impacto econômico do turismo de eventos realizados em Fortaleza 2018**. Fortaleza: Fecomércio, 2018. Disponível em: <https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Relatorio-Atualizado-Final.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

SONG, H.; LI, G.; WITT, S. F.; FEI, B. Tourism demand modelling and forecasting: How should demand be measured? **Tourism Economics**, 16(1), 63–81, 2016.

STARCEVIC, S.; KONJIKUSIC, S. **Why Millenials As Digital Travelers Transformed Marketing Strategy in Tourism Industry**. International Thematic Monograph Tourism in Function of Development of the Republic of Serbia - Tourism in the Era of Digital Transformation, University of Kragujevac, p.221-24, 2018.

STEIGER, R.; ABEGG, B.; JÄNICKE, J. (2016). Rain, Rain, Go Away, Come Again Another Day. Weather Preferences of Summer Tourists in Mountain Environments. **Atmosphere**, 7, 63, p.1-12, 2016.

SURUGIU, C.; LEITÃO, N. C.; SURUGIUA, M. R. Panel data modeling of international tourism demand: evidence for Romania. **Ekinomska istraživanja**, v.24, n.1, p.134-145, 2011.

TAVARES, J. M.; LEITÃO, A. The determinants of international tourism demand for Brazil. **Tourism Economics: the business and finance of tourism and recreation**, v.2, p.24-34, 2016.

UNTONG, A., RAMOS, V., KAOSA-ARD, M.; REY-MAQUIEIRA, J. Tourism demand analysis of Chinese arrivals in Thailand. **Tourism Economics**, 21(6), 1221-1234, 2015.

VALENÇA, M. N.; MELO, A. S.; SOBRAL, M. F. F.; XAVIER, M. G. P. Relação entre a Taxa de Câmbio e o Setor de Turismo: Análise por Vetores Autorregressivos. **Turismo: Visão e Ação**, v. 17, n. 3, p. 737-757, 2015.

ZHANG, Y. International arrivals to Australia: determinants and the role of air transport policy. **Journal of Air Management**, v.44-45, p. 21-24, 2015.

### *Determinants of tourism demand in Ceará (1998-2018)*

#### **Abstract**

*The State of Ceará has occupied a prominent place in Brazilian tourism, receiving tourists from Brazil and abroad due to its natural beauty, typical gastronomy, and the hospitality of its people. However, the state faces intense competition with other sun and sea destinations, such as Pernambuco, Rio Grande, Norte, and Bahia. To face this scenario, the state needs to identify what weighs in the tourist's choice for Ceará. That said, the objective of this research was to determine the main determinants of demand for tourism in Ceará in the period from 1998 to 2018, considering the independent variables GDP per capita of the ten leading states that send tourists to the state, the exchange rate, the level of crime and the rainfall index. Through simple regression analysis (Ordinary Least Squares), the results showed that an increase in the GDP per capita of the leading issuing states causes an increase in the number of tourists to Ceará, notably from Pernambuco, Rio Grande do Norte, and São Paulo. The other variables presented the expected sign, according to the literature.*

**Keywords:** *Determinants. tourist demand. Tourism. Ceará.*

### **ANEXO A – BASE DE DADOS**

Ano	Número de turistas	Número de Homicídios	UH's	Precipitação pluviométrica	Câmbio R\$xUS\$	Principais emissores	PIB das regiões emissoras
1998	1.297.528	1.349.00	4.641	875	1,29	São Paulo	74.664
1999	1.388.490	1.553.00	5.215	1.450	1,96	Rio de Janeiro	78.551
2000	1.507.914	1.719.00	8.149	1.550	2,16	Bahia	82.517,00
2001	1.631.072	1.701.00	9.592	1.150	2,60	Minas Gerais	90.188,00
2002	1.629.422	1.888.00	9.903	1.500	3,63	Pernambuco	99.588
2003	1.550.857	2.015.00	10.031	2.171	3,03	Distrito Federal	112.388,00
2004	1.784.354	2.012.00	10.251	1.600,00	2,83	Paraná	125.804,00
2005	1.968.856	2.098.00	10.407	1.034,50	2,77	Rio Grande do Norte	137.207,00
2006	2.062.493	2.181.00	10.394	1.421,30	2,81	Santa Catarina	149.150,00
2007	2.079.590	2.319.00	10.316	1.311	2,60	Rio Grande do Sul	168.092
2008	2.178.395	2.389.00	10.365	920	3,23		186.746

2009	2.466.511	2.533.00	8.829	1.211	2,55		198.999
2010	2.691.729	3.180.00	9.738	537	2,24		227.219
2011	2.848.459	3.273.00	10.119	997	2,42		327.197
2012	2.995.024	4.463.00	10.150	362	2,73		355.864
2013	3.141.406	5.095.00	10.259	547	3,22		374.713
2014	3.262.259	5.231.00	10.779	546	3,15		399.747
2015	3.343.815	4.675.00	11.578	523	4,22		414.392
2016	3.243.501	4.063.00	11.709	555	3,53		460.066
2017	3.384.593	6.023.00	11.740	698	3,90		431.614
2018	3.560.575	4.460.00	11.758	802	4,41		412.186

Fonte: Elaborado pelo autor (2020) com dados da SETUR/CE (2019); IBGE (2020); IPEADATA (2019); PANORAMA DA HOTELARIA BRASILEIRA (2019); FUNCEME (2020); IBGE, (2020).